

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LUÍS AUGUSTO CHAVES FREIRE**

**UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA HEMEROTECA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO CEEBJA FOZ.**

**CURITIBA**

**2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LUÍS AUGUSTO CHAVES FREIRE**

**UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA HEMEROTECA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO CEEBJA FOZ.**

Artigo apresentado para a obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.  
Orientador: prof. Dr. Lucas Ferrari de Oliveira.

**CURITIBA**

**2015**

**Utilização de Mídias para a Composição de uma Hemeroteca: relato de experiência didática no CEEBJA Foz**

FREIRE, LUÍS AUGUSTO CHAVES

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR  
Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu / PR

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo fazer o relato da experiência didática e de pesquisa midiática vivenciada pelos alunos do CEEBJA de Foz do Iguaçu, PR, com a utilização de mídias para a composição de uma hemeroteca escolar. Nota-se que em plena era da aceleração da história humana propiciada pelo advento pós-moderno da supercomunicação, a partir do incremento das TICs, há no mundo ocidental maior problemática enfrentada pelos habitantes do século XXI concernente à seleção de conhecimentos prioritários, neste oceano de informações ao qual estamos todos imersos, do que, propriamente, como acontecia no passado, devido à escassez informacional. Verifica-se, assim, a importância de se buscar metodologias práticas, no contexto escolar, para a seleção, classificação e tratamento do conhecimento útil, tal qual a descrita neste artigo para construção de uma hemeroteca didática.

**Palavras-chave:** Mídias. Sequência Didática – SD. Seleção de informações úteis. Hemeroteca escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo fazer o relato da experiência didática e de pesquisa midiática vivenciada pelos alunos do CEEBJA Foz com a utilização de mídias para a composição de uma hemeroteca escolar.

Segundo o dicionário Houaiss, a hemeroteca é o “setor das bibliotecas onde se encontram coleções de jornais, revistas, periódicos e obras em série” (HOUAISS, eletrônico, 2.0a), no caso do CEEBJA, recortes de jornais e revistas impressos classificados por temas e arquivos de mídias digitais classificados em pastas temáticas.

Para a composição da hemeroteca no CEEBJA Foz, utilizou-se, principalmente, o aporte de a metodologia funcional para seleção, classificação e arquivamento de informações úteis descritas por Vieira (2000, p. 33-52); a partir da utilização de mídias impressas e digitais, cuja execução, teórica e prática, foi aplicada em sala de aula da disciplina de Língua Portuguesa.

Dentre as mídias manuseadas ao longo deste trabalho estão às mídias impressas (recortes de matérias de jornais e revistas) e as mídias digitais (artigos de *e-journal* e *e-revistas* digitais; arquivos de vídeos baixados do *YouTube*; filmes baixados da internet; músicas em formato mp3).

Tal projeto foi desenvolvido com alunos do Ensino Médio ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2014 no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Prof. Orides Balotin Guerra – CEEBJA. Rua Naipi, 237 – Centro. Foz do Iguaçu-PR.

A delimitação temática se deu a partir da busca de uma metodologia prática para a construção de uma hemeroteca escolar, com ênfase aos gêneros discursivos midiáticos, a partir de classificação temática e arquivamento funcional de mídias impressas e digitais.

O problema de pesquisa que norteou todo trabalho didático-pedagógico foi o de: como diminuir, a partir de metodologia aplicável em sala de aula, a dispersão dos alunos para focarem na informação prioritária, frente à enxurrada superabundante de informações diurnas, proporcionada pela era da supercomunicação a partir do incremento das TICs?

A justificativa implícita na seleção deste problema de pesquisa reside no fato de que em plena era da aceleração da história humana propiciada pelo advento pós-moderno da supercomunicação, nota-se no mundo ocidental maior problemática enfrentada pelos habitantes do século XXI concernente à seleção de conhecimentos

relevantes, do que, propriamente, como acontecia no passado, devido à escassez informacional.

Assim, neste maremoto informativo diário, tal qual acontece com o consumo de alimentos, temos hoje mais problemas com o excesso do que com a privação. Daí a importância de pesquisar metodologias pragmáticas para a seleção, classificação e tratamento do conhecimento útil.

Este projeto de aplicação didática visou, portanto, à sensibilização do grupo discente sobre a importância de saber discernir entre a informação relevante e a secundária, entre a útil e a descartável, a verossímil e a falaciosa, em meio ao bombardeio onipresente das mídias e da indústria publicitária.

O objetivo geral de trabalho foi, assim, o de sensibilizar o corpo discente sobre a importância de selecionar, classificar, arquivar e preservar materiais e informações úteis para pesquisa, em plena era da superabundância informacional, seja para estudo das disciplinas escolares, seja para composição de acervo para pesquisa pessoal.

Este artigo relata, portanto, a experiência didática e de pesquisa midiática vivenciada pelos alunos do CEEBJA Foz. Sua estrutura segue a ordem, primeiramente, da revisão da literatura; seguida da metodologia empregada no trabalho, com o relato conciso da experiência docente e discente a partir da Sequência Didática – SD utilizada. Depois, elenca-se resultados obtidos e análise interpretativa de resultados, seguidas de considerações finais.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Conforme mencionado acima, a elaboração deste trabalho de aplicação didática para composição de uma hemeroteca escolar, embasa-se, principalmente, na “Técnica do Cosmograma”, metodologia funcional de trabalho teórico e prático para a composição de hemerotecas temáticas, desenvolvida pelo cientista pesquisador Waldo Vieira, filólogo e filósofo da informação (VIEIRA, 2000).

Segundo sintetiza Vieira em seu estudo:

A técnica básica do Cosmograma é o princípio da maga-síntese da realidade, ou seja, encontrar o máximo de fatos acumulados dentro de uma listagem mínima ou mais curta, de informes, notícias ou temas pesquisados, através da associação de ideias e das interações dos fenômenos ou ocorrências, abordadas pelo pesquisador ou pesquisadora. (VIEIRA, 2000, p. 34).

Vieira salienta ainda que essa metodologia tem como objetivos principais (1) a melhoria dos níveis de informação, colocando a pessoa bem-informada a partir do esgotamento relativo de cada assunto da pauta de pesquisa, pelo acompanhamento da produção veiculada pelos meios de comunicação, impactando positivamente, inclusive, quanto à auto-estima intelectual do pesquisador. Também (2) atende ao objetivo de facilitar e enriquecer as consultas aos bancos de dados na web, às bibliotecas e acervos analógicos e virtuais e índices remissivos de obras existentes sobre cada tema ou acervo a ser colecionado na hemeroteca. E finalmente (3), fomentar técnicas de associação de ideias, buscando ampliar o entendimento e o universo do assunto, a partir do entrecruzamento de dados e informações; estabelecendo comparações, cotejos e confronto de ideias; procurando estabelecer conexões, muitas vezes até inusitadas e insuspeitas à primeira vista, aprofundando o nível crítico de leitura da realidade do tecido social, com vistas à formação de leitores e cidadãos críticos e reflexivos (VIEIRA, 2000, p. 34).

Nota-se que a metodologia proposta por Vieira para a elaboração de hemerotecas temáticas é uma alternativa à tradicional “técnica de *clippig*” empregada comumente pelos veículos de comunicação midiática e jornalística que consiste no processo de seleção de notícias em revistas, jornais, repositórios de audio e vídeo, sites e outros veículos de comunicação do noticiário nacional e internacional para compor acervo de recortes, físicos e virtuais, conforme os interesses de quem os coleciona. O nome *clipping* vem da expressão idiomática da língua inglesa que significa algo em torno ‘da tosquia’, ‘da aparração’, ‘da poda’, ‘do recorte’; daí a ideia de ‘recorte de jornais’, ‘recorte de notícias’, ‘processo de seleção de notícias’.

Além do aporte teórico e metodológico propiciado por Vieira, este trabalho também leva em conta aspectos da *Sociologia do Conhecimento*, conforme Berger & Luckmann (1985) e do *Paradigma da Complexidade*, conforme Morin (2000 e 2003).

Em seu livro intitulado *A construção Social da Realidade*, os autores Berger e Luckmann (1985) discorrem sobre a complexa relação entre conhecimento, sociedade e realidade. Embasados na área de pesquisa intitulada de *Sociologia do Conhecimento*, tal livro representa tratado de referência sobre o assunto, sendo os autores reconhecidos como representativos da corrente denominada de *Interacionismo Simbólico*.

Escapa aos objetivos de escrita, neste ponto do artigo, o ingresso aprofundado nas digressões e implicações decorrentes da *Sociologia do*

*Conhecimento* e/ou da corrente teórica representada pelo *Interacionismo Simbólico*. Importa destacar apenas algumas correlações possíveis entre o assunto discutido no livro pelos autores e o embasamento teórico da prática pedagógica com o tema da hemeroteca didática que foi objeto da atuação pedagógica retratada neste artigo.

Em atenção a este tópico, no âmbito sociológico, conforme os autores, o conhecimento pode ser entendido como o resultado da interpretação que o sujeito faz da realidade circundante, não se trata necessariamente da realidade em si, mas dos constructos que o sujeito capta e significa enquanto realidade, tanto objetiva quanto subjetiva. Nota-se que tal conhecimento já é em si, um subproduto da dialética existente entre o sujeito e a sociedade. Sobre esta relação dialética asseveram os autores:

O princípio importante para nossas considerações gerais consiste em que a relação entre conhecimento e sua base social é dialética; isto é, o conhecimento é produto social e o conhecimento é um fator de transformação social. (BERGER & LUCKMANN, 1985, p.120).

Assim, no que compete à prática da elaboração de uma hemeroteca escolar, é de fundamental importância sensibilizar o corpo discente dessa dialética relação entre *conhecimento*, enquanto subproduto social e de entendimento reflexivo e crítico da realidade social em que se está inserido, e *conhecimento* enquanto motor *sui generis* de transformações sociais a partir da recolha de informações úteis geradoras de conhecimentos norteadores da ação social positiva e do exercício da cidadania. Não é à toa que se caracteriza comumente a sociedade do século XXI como sendo pertencente à era da informação, comunicação e do conhecimento.

Os autores chamam ainda atenção para a complexidade crescente em relação à especialização dos conhecimentos humanos. Notadamente quanto aos “subuniversos” ou sub-ramos de desdobramentos e ramificação do saber que se tornam cada vez mais inacessíveis e “esotéricos” aos não iniciados, no exato sentido em que a fragmentação do conhecimento dificulta a visão de conjunto do todo em relação às partes e das partes ao todo. E cuja autonomia crescente desses “subuniversos” concretos de significação trazem problemas especiais de legitimação tanto para os leigos quanto para os especialistas. Assim, os “estranhos” sentem maior barreira para adentra neste corpo de conhecimentos “herméticos” enquanto os “íntimos” tem que se especializarem cada vez mais para serem mantidos “dentro”.

Neste ponto é importante lembrar as considerações de Edgar Morin sobre o paradigma do pensamento complexo e o problema da complexidade do conhecimento humano na pós-modernidade. Morin lembra que na “era das telecomunicações, da informação, da Internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as incontáveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade” e que:

O que agrava a dificuldade de conhecer nosso Mundo é o modo de pensar que atrofiou em nós, em vez de desenvolver, a aptidão de contextualizar e de globalizar, uma vez que a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade. (MORIN, 2000, p.64).

Nota-se que estes autores chamam a atenção para a pulverização dos conhecimentos, informações e saberes no mundo contemporâneo (Ano-base: 2015), sendo de vital importância a capacidade de filtrar, de selecionar sem fragmentar, de classificar de maneira integrada as partes ao todo e de contextualizar crítica e reflexivamente o conhecimento, possibilitando uma visão de conjunto generalista e integradora diante da necessária de religação dos saberes humanos nessa enxurrada fragmentária de informações diuturnas.

Daí a importância de metodologias práticas para a filtragem, seleção, classificação, arquivamento e integração do conhecimento útil, tanto ao contexto escolar quanto ao mundo do trabalho e à vida social em todos os seus aspectos. Cada vez mais é imperioso o exercício da capacidade de análise crítica dos fatos sociais, bem como das sínteses relativas ao conhecimento social acumulado e compartilhado, que por sua vez dão origem às novas análises reflexivas para gerar outras sínteses, em movimento contínuo, dialético, sistêmico e sociointeracionista de produção e (re)produção do conhecimento humano, pois, conforme Morin:

Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias, discursos. A organização dos conhecimentos é realizada em função de princípios e regras; comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão). O processo é circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e, além disso, da análise à síntese, da síntese à análise. Ou seja: o conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese”. (MORIN, 2003, p.24).

Em suma, embora fuja ao escopo deste artigo analisar de maneira pormenorizada a obra dos autores supracitados, pretende-se apenas chamar a atenção, neste tópico de revisão da literatura, para o problema apontado por eles da aquisição e seleção de informações e conhecimentos úteis na era da superabundância, fragmentação e superespecialização do conhecimento humano. Daí a justificativa plausível para a aplicação de instrumentos, técnicas e metodologias adequadas a essa finalidade no exercício docente, tal qual a prática da hemeroteca didática.

Neste sentido, o trabalho escolar com a produção de hemerotecas didáticas pode se configurar em ferramenta útil para inserir os alunos de maneira lúcida neste universo informacional. Porém de maneira focada e didaticamente mediada pelo professor, minimizando a dispersão dos jovens frente aos conteúdos escolares, problema que assola os educadores no mundo contemporâneo. Segue, no próximo tópico, a metodologia empregada na prática pedagógica com tal objetivo.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia empregada no trabalho foi composta de aulas teóricas e práticas, ao modo de uma *Sequência Didática – SD*; bem como a aplicação da oficina de montagem de acervo temático pessoal relativo aos interesses dos alunos levantados em classe, a partir de mídias impressas e digitais, compondo a hemeroteca pessoal de temas de pesquisa prioritários e a integração de materiais à da hemeroteca escolar.

A metodologia proposta, desta forma, se mostrou útil tanto para mídias impressas quanto digitais, a partir das tecnologias audiovisuais disponíveis: revistas e jornais impressos; revistas e jornais eletrônicos; vídeos e filmes diversos, com respectivos suportes; áudios e músicas diversas, com respectivos suportes, e outras.

Seguem abaixo, sucintamente, o roteiro de aplicação metodológica da Sequência Didática – SD empregada no Ceebja Foz:

#### **A. Módulo de Ambientação:**

1. Diálogo interativo para a apresentação dos conceitos de: *Acervo*; *'-Teca(s)'*; *Biblioteca*; *Holoteca*; *Bibliografia* e *Referências omnigráficas*.

2. Diálogo interativo para aguçar a curiosidade dos alunos e breve apresentação ilustrativa alguns tipos de acervos (*Tecas*, coleções):

Abstrusoteca	Aforismoteca	Androteca	Antropoteca	Biografoteca	Brinquedoteca
Cacófoteca	Cinemateca	Cronoteca	Encicloteca	Filatelioteca	Fitoteca
Gibiteca	Ginoteca	Gramaticoteca	Heuristicoteca	Hidroteca	Infoteca
Lexicoteca	Ludoteca	Malacoteca	Mnemoteca	Minoroteca	Mitoteca
Musicoteca	Neonatoteca	Nosoteca	Numismatoteca	Oniroteca	Orismoteca
Pinacoteca	Pseudoteca	Teoteca	Teratoteca	Videoteca	Zooteca

3. Introdução ao conceito de *Hemeroteca* (diálogo Interativo).

4. Diálogo interativo sobre a importância de selecionar, classificar, arquivar e preservar materiais de pesquisa (fontes):

- O Problema do Excesso de Informação x A Seleção do Conhecimento Útil.
- Os Objetivos Pedagógicos x A Inutilização Descuidada de Ricas Fontes de Pesquisa (Materiais de Recorte: **Contraponto**).

## B. Módulo de Estudo:

1. Apresentação de princípios básicos de trabalho para seleção, recorte, classificação, tratamento, arquivamento e organização de uma Biblioteca de Classe (*Hemeroteca*):

- **Instrumentação Adequada:** Jaleco x Manchas na Roupa; Máscara x Rinite Alérgica; Luvas x Material Tóxico; Régua x Estilete; Pastas L x Pastas com Elástico; Jornal x Revistas. + (Etiquetas, Canetas, Papel, etc.).
- **Listagem de Temas Prioritários:** Princípio organizador x Caos Informativo; Ordem alfabética x Ordem Sistemática; Listagem Prévia x Listagem factual (Critérios dos Fatos); Interesses x Necessidade; Temas Gerais x Assunto Bola-da-Vez; Pastas Perenes x Pastas Temporárias (vestibular, por exemplo).
- **Critérios de Seleção:** Matérias Completas x Mutilações Desatentas; Anotação de Referências Bibliográficas x Perda da Possibilidade de Citação; Material Impresso x Texto Digital; Material Repetido x Material Novo; Matérias Recentes (atualidades) x Matérias Antigas; Matéria Superficial x Pérola Negra; Recorte x Volume Inteiro Temático.

- **Crêterios de Classifica o:** Temas Explícitos x Temas Implícitos; Classifica o única x Classifica o Múltipla; Critério de Relevância x Critério de Prioridade; Arquivamento  nico x Duplica o da Matéria; Erro Taxon mico x Perda relativa da Informa o; Classifica o pelo Tema Central x Classifica o Periférica; Classifica o est tica x Classifica o Dinâmica; Classifica o Inicial x Reclassifica o Posterior.
- **Crêterios de Arquivamento e Organiza o:** Recorte Cuidadoso x Recorte Defeituoso; Grampeamento x Dobradura; Colagem em Folha Branca x Dobradura; Classifica o Temática na Matéria x Folha Separada ou Clipe; Organiza o Direta nas Pastas Temáticas x Mistura de Materiais; Reaproveitamento de Refugo x Descarte de material útil.

## 2. Procedimentos Lógicos:

- Manter a aten o concentrada (pesquisador intérprete dos fatos);
- Observar o nível de implicita o (subentendidos) de cada matéria;
- Buscar pinçar o *Tema Central* da matéria (Critério Taxon mico);
- Conduzir-se na pesquisa conforme o *Critério dos Fatos* achados;
- Promover a todo tempo a reciclagem das análises e sínteses interpretativas.

3. **Ganhos cognitivos:** Melhoria da Aten o, da Concentra o, da Criticidade, das Associa es de Ideias e da Visão de Conjunto; Desenvolvimento do Gosto pelo Estudo, pela Leitura; pela Pesquisa e pelo Conhecimento de Maneira Lúdica; Desenvolvimento do Raciocínio Taxon mico e Analógico; Composi o de Acervo útil para Pesquisa Pessoal e Materiais de Apoio em Classe.

4. **Equívocos Comuns:** Antileitura; Fonte; Cabeçalho; Confusão; Desaten o; Preguiça; Ilogicidade; Incompletude; Mutila o; Negligência; Rasgamento; Teor; Superficialidade.

## 5. Prejuízos:

- **Desperdício.** Desperdício de material às vezes valioso e  nico.
- **Inutiliza o.** Inutiliza o dos esforços pessoais.
- **Inaplica es.** M  aplica o das próprias potencialidades.
- **Perda.** Perda de tempo pessoal.

### C. Módulo de Taxonomía:

- Leitura de diversos textos previamente selecionados pelos alunos para debate e classificação em grupo sobre:
- **O Tema Explícito;**
- **Temas Implícitos;**
- **Tema Central;**
- **Classificação do Tema Central** (Negativo; Positivo ou Neutro);
- **Apontamento de possíveis pastas para a classificação da matéria.**

### D. Módulo de Escrita.

Preparação pelos alunos de textos argumentativos avaliando o conteúdo de diversas matérias argumentativas:

- Sua estrutura;
- Ponto de vista defendido pelo autor;
- Possíveis influências ideológicas interferindo na apresentação do tema;
- Concordância ou discordância em relação à abordagem apresentado na matéria pelo autor;
- Classificação da abordagem do autor: é positiva? Negativa? Ou Neutra?
- Preparação pelos alunos de texto argumentativo se posicionando em relação ao **Tema Central** tratado nas matérias.

### E. Módulo Hemeroteca Didática:

- Montagem de acervo temático pessoal relativo aos interesses dos alunos levantados em classe, a partir de mídias impressas e digitais, compondo a hemeroteca pessoal de temas de pesquisa prioritários.
- Montagem de acervo temático para compor a hemeroteca escolar, a partir de mídias impressas e digitais.

### F. Módulo de Avaliação:

- Aplicação de questionário sobre a melhoria ou não da dispersão dos alunos a partir do trabalho com a hemeroteca temática.

## 3. 1 Procedimentos, Recursos & Materiais:

A Sequência Didática – SD foi executada de maneira sequencial a partir de aulas dialogadas com exposição teórica e aplicação prática. Foram utilizados os recursos do aparelho multimídia e do quadro negro, enquanto ferramentas de exposição didática, e os recursos disponíveis no laboratório de informática da escola. Foram usadas ainda diversas fotocópias distribuídas para os alunos com as atividades propostas para cada módulo e também materiais de pesquisa diversos, tais como, mídias impressas e digitais, vídeos, áudios e outros. Enfatizou-se também, dentro das possibilidades, o uso de instrumentação adequada ao trabalho com hemeroteca, tais como jalecos, máscaras, luvas, réguas, estiletes, pastas organizadoras, etiquetas, canetas, Papel, dentre outros.

### **3.2 Cronograma proposto / Período de realização:**

O Trabalho com a Sequência Didática da hemeroteca – SD se deu sempre na aula de sexta-feira depois do intervalo escolar, durante o período de Setembro a Novembro, perfazendo o total de 15 aulas, com a duração de 02 horas cada, com o público médio de 20 alunos por aula.

## **4 RESULTADOS**

Podemos elencar dois resultados concretos do trabalho com a hemeroteca desenvolvido com os alunos do Ceebja Foz, além do trabalho dos conteúdos em sala de aula em si.

Primeiramente a melhoria dos níveis de dispersão dos alunos relatados por eles mesmos, em sua maioria, a partir da aplicação de um questionário, ao modo de amostragem inicial, sobre o trabalho no módulo de avaliação. Foram feitas 05 perguntas aos alunos de resposta objetiva, com justificativa:

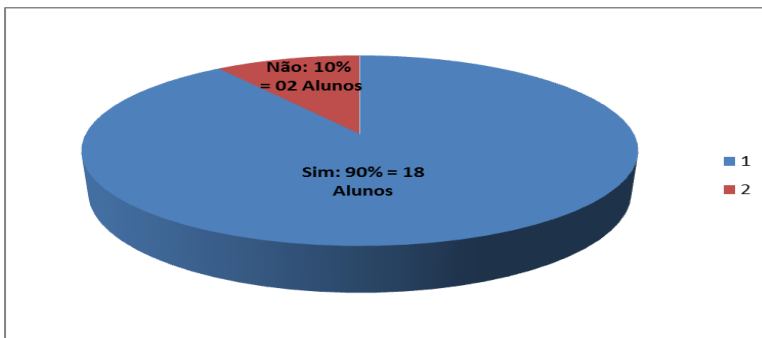
1. Você considera que existe dispersão por parte dos alunos em relação aos conteúdos apresentados pelos professores na escola? (Sim / Não / Justifique).
2. Você usa celular, computador, tablet ou qualquer dispositivo eletrônico dentro do ambiente escolar para acessar mídias virtuais? (Sim / Não / Justifique).
3. Você considera que o uso de tais aparelhos conectados à internet no ambiente escolar contribuem para a dispersão dos alunos em relação aos conteúdos abordados na escola? (Sim / Não / Justifique).

4. Você considera importante que os professores utilizem técnicas e/ou metodologias em sala de aula que possam ajudar a diminuir a dispersão dos alunos frente aos conteúdos escolares? (Sim / Não / Justifique).
5. Você considera que o trabalho com a hemeroteca didática contribuiu para a melhoria do nível de dispersão pessoal? (Sim / Não / Justifique).

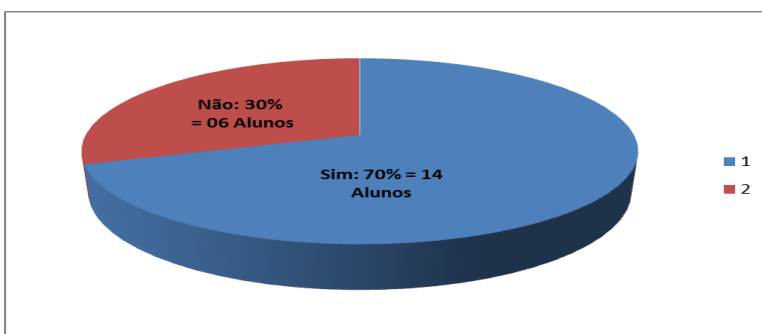
Para a primeira pergunta, 90% dos alunos (18) responderam sim e 10% responderam não (02). Para a segunda pergunta, 70% dos alunos responderam sim (14) e 30% responderam não (06). Para a terceira pergunta, 65% dos alunos responderam sim (13) e 35% responderam não (07). Para a quarta pergunta, 85% dos alunos responderam sim (17) e 15% responderam não (03). Para a quinta pergunta, 80% dos alunos responderam sim (16) e 20% responderam não (04).

Na forma de gráficos:

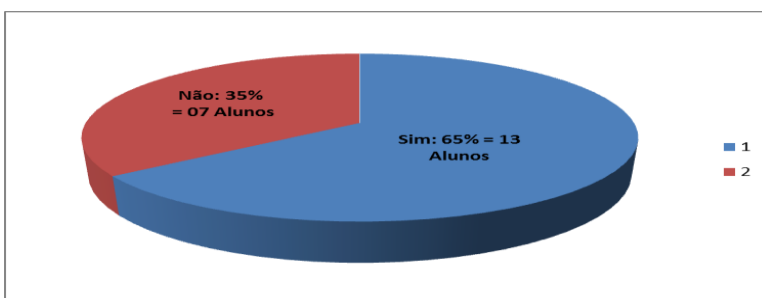
Pergunta 1:



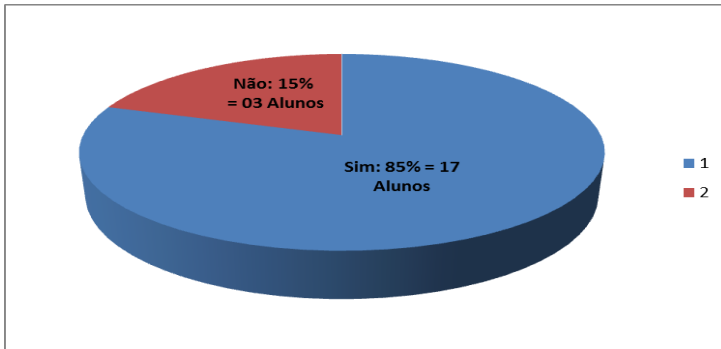
Pergunta 2:



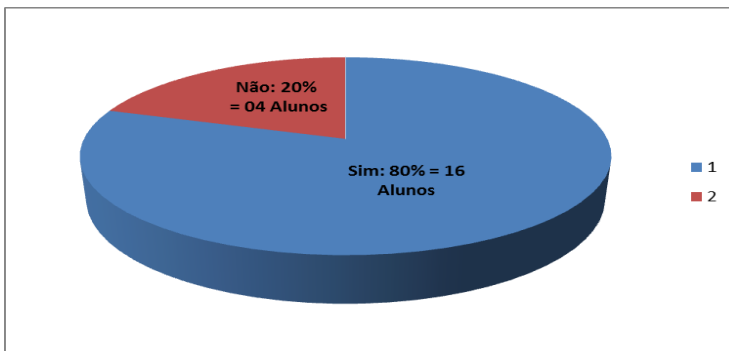
Pergunta 3:



## Pergunta 4:



## Pergunta 5:



Nota-se, a partir dos dados, mesmo em se tratando de amostragem inicial sem a pretensão de ser, portanto, exaustiva, apenas com o objetivo de avaliar o trabalho feito em sala, que a maioria considerou que o trabalho com a hemeroteca contribuiu em algum grau para a melhoria do nível de dispersão pessoal. Embora seja difícil quantificar o nível desta contribuição, pois os dados compilados a partir das respostas dos alunos são de natureza subjetiva e, a rigor, não podem ser generalizados para outras turmas, sendo válidos apenas para a mesma.

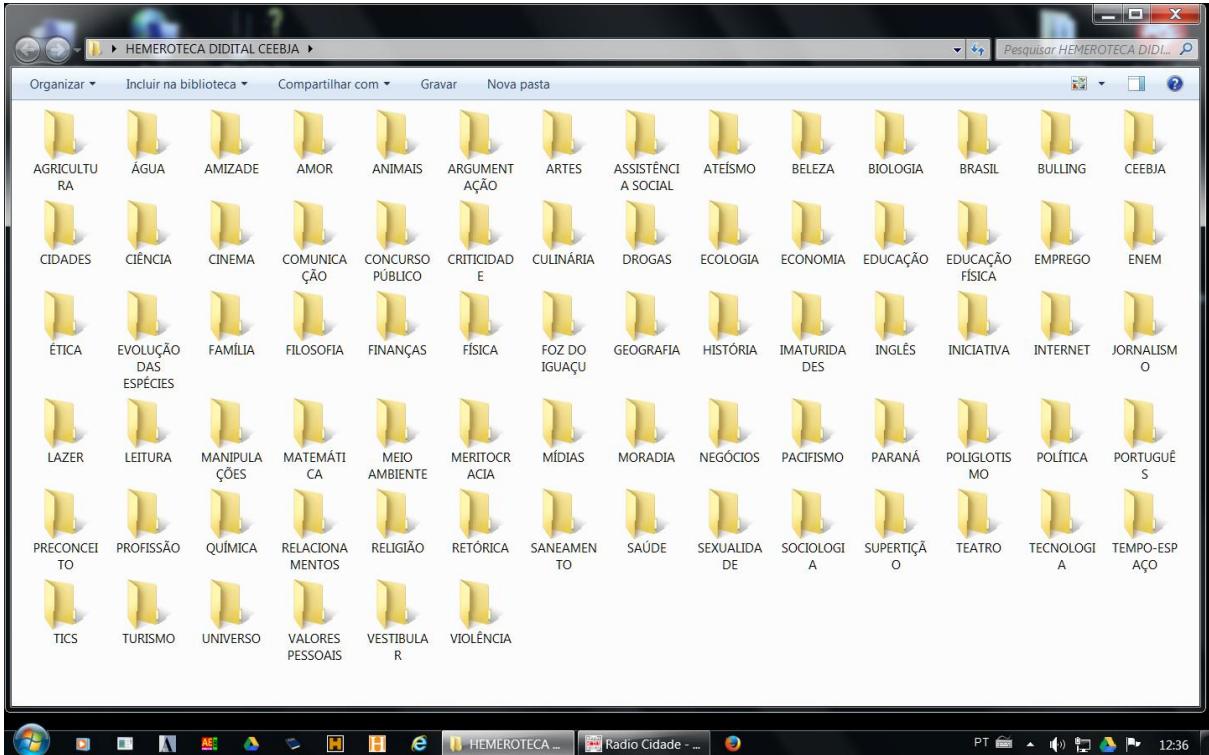
Outro ponto que podemos citar como resultado do trabalho com a Sequência Didática – SD exposta acima, trata-se da composição da hemeroteca, tanto escolar quanto dos alunos, com temas de interesse prioritário selecionados a partir de mídias impressas e digitais.

No caso da hemeroteca escolar os materiais impressos, principalmente recortes de jornais e revistas, trabalhados pelos alunos em classe integraram o acervo disposto na biblioteca da escola. Já as mídias digitais, principalmente matérias de *e-journal* e *e-revistas* digitais, bem como arquivos de áudio e vídeo baixados da internet, formaram um arquivo geral, ao modo de um banco digital, de

artefatos do saber classificados em pastas temáticas e hospedados, tanto no computador da biblioteca quanto do laboratório de informática, com *backup* mensal hospedado na nuvem em pasta do google drive, podendo ser acessado no ambiente escolar por alunos e professores interessados, conforme as figuras 1 e 2.



(Figura 1: Hemeroteca CEEBJA).



(Figura 2: Hemeroteca Digital CEEBJA).

No caso da hemeroteca dos alunos, houve o incentivo a partir do trabalho em sala de aula para que cada aluno pudesse aplicar a metodologia ensinada para a composição de acervo temático próprio, a partir dos interesses pessoais, tanto analógico quanto digital, servindo de base de consulta e pesquisa útil à vida escolar, bem como para enriquecimento intelectual geral.

## 6 DISCUSSÃO

Considera-se que o objetivo geral proposto inicialmente para o trabalho, que consistia em fazer com que discentes refletissem sobre a importância de selecionar, classificar, arquivar e preservar materiais e informações úteis para pesquisa, em plena era da superabundância informacional, foi satisfatoriamente alcançado.

Observou-se ainda, ao longo da sequência didática do desenvolvimento do trabalho em classe, que a metodologia apresentada por Vieira (2000) para o desenvolvimento de hemerotecas temáticas, traz sensíveis melhorias à tradicional “técnica de *clipping*” tão comumente empregada nos meios e veículos de comunicação midiática e jornalística, principalmente no que diz respeito à aplicação prática, não enfadonha, sendo até lúdica e funcional.

Assim, o trabalho com a hemeroteca temática se mostrou uma ferramenta útil para fomentar o exercício de análise e síntese e leitura crítica das mídias e da realidade social por parte dos alunos, conforme importância sinalizada pelos teóricos abordados neste trabalho, conforme tópico revisão da literatura.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo relatou, pois, a experiência didática e de pesquisa midiática vivenciada pelos alunos do CEEBJA Foz no período compreendido de Setembro à Novembro de 2015.

Partiu-se primeiramente da revisão da literatura enfocando principalmente a problemática da seleção e arquivamento de informações úteis em plena era da informação e comunicação a partir do aporte *teórico-metodológico* apresentado por VIEIRA (2000), bem como alguns aspectos relevantes a esse tema extraídos da *Sociologia do Conhecimento* de BERGER & LUCKMANN (1985) e do *Paradigma da Complexidade*, conforme MORIN (2000 e 2003).

Seguindo-se à metodologia de trabalho empregada, com o relato conciso da experiência docente e discente a partir da aplicação de Sequência Didática – DS utilizada para a composição da hemeroteca escolar. Partindo-se então para exposição e análise interpretativa dos resultados obtidos.

Em conclusão, cabe aqui ressaltar a importância de os professores enfatizarem no ambiente escolar a importância crucial da filtragem, classificação e arquivamento de informações úteis à vida escolar em plena era da superinformação, a partir de variadas metodologias práticas e funcionais, como, por exemplo, a descrita neste artigo sobre composição da hemeroteca escolar que, embora não sendo a única alternativa disponível, considera-se que atendeu satisfatoriamente tal objetivo proposto.

## REFERÊNCIAS

**BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.**

**HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa*. Versão 2.0a; Abril, 2007; Instituto Antonio Houaiss; Editora Objetiva Ltda.**

**MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.**

**MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. tradução Eloá Jacobina. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.**

**VIEIRA, Waldo. *Técnica do Cosmograma*. Boletins de Conscienciologia; p. 15-16 & 33-53; Revista; Vol. 2; n. 1; Ceac Editora; Londrina, PR; jan / dez 2000.**